

Os Impactos Do Clima E Da Cultura Organizacional Sobre A Qualidade De Vida E Saúde Mental De Trabalhadores Do Setor Da Saúde

Alicia Viviana Mendez

Unitepc

Joelma Veras Da Silva

Unesa

Bruna Letícia Da Silva

Universidade Federal De Santa Catarina

Ana Paula da Penha Alves

Universidade de Pernambuco ou Ergonomia pela UFPE.

Adelcio Machado Dos Santos

Universidade Federal De Santa Catarina (Ufsc)

Tatiana Elenice Cordeiro Soares

Universidade Ceuma

Aline Maria De Lemos Araujo

Universidade Federal Do Maranhão (Ufma)

Ana Carolina Peixoto Medeiros

Instituto Federal De Pernambuco - Campus Igarassu

José Maria Nogueira Neto

Faculdade Luciano Feijão

Francisco Roldineli Varela Marques

Universidade Federal Rural Do Semi-Arido

Iara Neves Vieira Cavalcante

Ufba - Universidade Federal Da Bahia

Resumo:

A pesquisa teve como objetivo analisar as percepções em torno dos impactos do clima e da cultura organizacional sobre a qualidade de vida e saúde mental de trabalhadores do setor da saúde. Utilizando uma abordagem qualitativa, foram entrevistados dezesseis profissionais de um hospital público brasileiro. Os resultados revelaram que um ambiente organizacional caracterizado por apoio emocional, colaboração entre equipes, liderança eficaz e percepção de justiça organizacional contribui positivamente para o bem-estar psicológico e físico dos profissionais. A cultura organizacional desempenha um papel fundamental ao valorizar o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, promover a saúde emocional dos colaboradores e criar um ambiente de trabalho justo e transparente. A importância do suporte emocional foi destacada, com a necessidade de políticas organizacionais que reconheçam e respondam às necessidades emocionais dos trabalhadores. Além disso, a percepção de justiça organizacional emergiu como crucial para a promoção da saúde mental, influenciando diretamente a motivação e a coesão da equipe. Em conclusão, investir na qualidade de vida e saúde mental dos profissionais do setor da saúde não só beneficia os colaboradores individualmente, mas

também melhora os resultados organizacionais e a qualidade do cuidado ao paciente, destacando a necessidade de uma abordagem holística na gestão de recursos humanos para promover um ambiente de trabalho saudável e produtivo.

Palavras-chave: *Clima Organizacional; Cultura organizacional; Saúde mental; Qualidade de Vida; Saúde.*

Date of Submission: 22-07-2024

Date of Acceptance: 02-08-2024

I. Introdução

A qualidade de vida no trabalho é um conceito fundamental que engloba diversas dimensões, tais como condições físicas e psicológicas adequadas, equilíbrio entre vida pessoal e profissional, e a percepção geral de bem-estar dos trabalhadores dentro do ambiente laboral. Para os profissionais do setor da saúde, essa qualidade de vida não apenas impacta diretamente seu desempenho no trabalho, mas também está intrinsecamente ligada à sua saúde mental e física (Lima; Domingues Junior; Gomes, 2023).

A saúde mental dos trabalhadores, especialmente no setor da saúde, é um componente crucial da qualidade de vida no trabalho. A natureza desafiadora e muitas vezes estressante das responsabilidades, somada à pressão por resultados e à carga emocional de lidar com o sofrimento humano, pode levar a altos níveis de estresse, esgotamento emocional e até transtornos mentais como ansiedade e depressão (Gaino et al., 2018).

A cultura e o clima organizacional desempenham um papel determinante na promoção ou na obstrução da qualidade de vida no trabalho. A cultura refere-se aos valores, crenças e práticas compartilhadas dentro de uma organização, enquanto o clima organizacional diz respeito ao ambiente percebido pelos colaboradores, incluindo fatores como a comunicação, o apoio da liderança, a colaboração entre equipes e a percepção de justiça organizacional. Quando uma cultura de apoio, respeito e cuidado mútuo prevalece, os trabalhadores tendem a se sentir mais valorizados e motivados, o que contribui positivamente para sua qualidade de vida (Fiorese; Martínez, 2016).

No contexto específico do setor da saúde, onde as demandas são intensas e os desafios são constantes, uma cultura organizacional que promova o equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal, ofereça suporte emocional adequado e valorize a saúde mental dos trabalhadores pode fazer uma diferença significativa. Profissionais de saúde que se sentem apoiados e que têm um ambiente de trabalho positivo tendem a apresentar melhores níveis de satisfação no trabalho, menor absenteísmo e maior comprometimento com o cuidado ao paciente (Dias et al., 2016).

A qualidade de vida no segmento da saúde não se restringe apenas aos profissionais, mas também se estende aos pacientes e à comunidade atendida. Profissionais de saúde que estão emocionalmente saudáveis e satisfeitos são mais propensos a fornecer cuidados de alta qualidade e a promover um ambiente de cura mais eficaz. Assim, investir na qualidade de vida e na saúde mental dos trabalhadores do setor da saúde não é apenas uma questão de bem-estar individual, mas também uma estratégia essencial para melhorar os resultados organizacionais e os cuidados prestados à comunidade (Rocha et al., 2016).

Assim, levando-se em consideração tais circunstâncias, o objetivo desta pesquisa foi analisar as percepções em torno dos impactos do clima e da cultura organizacional sobre a qualidade de vida e saúde mental de trabalhadores do setor da saúde. Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa com dezesseis profissionais da saúde de um hospital público brasileiro.

II. Materiais E Métodos

A pesquisa realizada teve como objetivo explorar os impactos do clima e da cultura organizacional sobre a qualidade de vida e saúde mental de trabalhadores do setor da saúde, utilizando uma abordagem qualitativa. A amostra foi composta por dezesseis profissionais de um hospital público brasileiro. A escolha dos participantes foi realizada por conveniência, o que significa que foram selecionados aqueles que estavam disponíveis e acessíveis para participar da pesquisa no momento da coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas em profundidade. Esse método permitiu uma exploração detalhada das percepções, experiências e sentimentos dos participantes em relação aos temas abordados, no caso, o clima e a cultura organizacional do hospital e seus impactos na qualidade de vida e saúde mental.

Antes da coleta de dados, foi elaborado um questionário de entrevista estruturado. O questionário foi desenvolvido com base na revisão teórica sobre clima e cultura organizacional, qualidade de vida no trabalho e saúde mental no contexto do setor da saúde. Questões foram formuladas para explorar como os participantes percebem o ambiente organizacional, os desafios enfrentados e os aspectos que impactam diretamente seu bem-estar psicológico e físico.

As entrevistas foram conduzidas individualmente, em um ambiente confortável e privado dentro do próprio hospital. Cada participante foi informado sobre os objetivos da pesquisa, a garantia de anonimato e confidencialidade das informações fornecidas, além do consentimento livre e esclarecido para participar do estudo.

Durante as entrevistas, foram registradas notas detalhadas e gravações de áudio (com consentimento dos participantes) para garantir a precisão na captura das respostas. Após cada entrevista, as gravações foram transcritas integralmente, mantendo-se o anonimato dos participantes através da codificação dos dados.

A análise dos dados foi realizada utilizando a técnica da análise do discurso. Esse método qualitativo permitiu identificar padrões discursivos, significados subjacentes e construções de sentido associados às experiências dos participantes em relação ao clima e à cultura organizacional do hospital.

Os dados foram codificados e categorizados com base nos temas emergentes das entrevistas, como suporte emocional, colaboração entre equipes, liderança e percepção de justiça organizacional. Em seguida, foram identificados temas recorrentes e padrões discursivos que ilustram como o clima e a cultura organizacional afetam a qualidade de vida e saúde mental dos profissionais de saúde.

Os resultados foram interpretados à luz da teoria existente e discutidos em termos de implicações práticas para a gestão de recursos humanos no setor da saúde, visando melhorar as condições de trabalho e o bem-estar dos profissionais.

III. Resultados E Discussões

Os resultados desta pesquisa exploratória destacaram a influência significativa do clima e da cultura organizacional na qualidade de vida e saúde mental dos trabalhadores do setor da saúde. A análise das entrevistas revelou que um ambiente organizacional caracterizado por apoio emocional, colaboração entre equipes, liderança eficaz e percepção de justiça organizacional contribui positivamente para o bem-estar psicológico e físico dos profissionais. Os participantes enfatizaram que um clima de confiança e respeito mútuo dentro do hospital não apenas reduz o estresse associado às demandas intensas do trabalho, mas também fortalece o sentimento de valorização pessoal e profissional.

Como apontado pelos respondentes E7 e E5, “o clima e a cultura impactam diretamente a nossa saúde. Viver em um ambiente harmonioso e com uma boa infraestrutura faz com que a gente se sinta bem” e “quando o ambiente é agradável, trabalhamos melhor e mais felizes.” A menção de viver em um ambiente harmonioso com boa infraestrutura como fatores que contribuem para o bem-estar reflete a importância atribuída pelos profissionais a esses aspectos. A conexão entre um ambiente agradável e um desempenho mais satisfatório ressalta a relevância de políticas e práticas que promovam um clima organizacional positivo.

Ressalta que, ainda, que a importância do suporte emocional foi destacada repetidamente, com os participantes enfatizando a necessidade de políticas e práticas que reconheçam e respondam às necessidades emocionais dos trabalhadores, como foi apontado pelo respondente E2, “é necessário ter políticas organizacionais bem estabelecidas para que nós funcionários tenhamos o suporte necessário em termos de saúde física e mental.” O respondente E8, por sua vez, enfatizou que a capacidade de compartilhar preocupações e desafios com colegas e configura-se como “fundamental para mitigar o impacto negativo do estresse ocupacional e promover um ambiente de trabalho mais saudável”.

Com base no exposto, observa-se a importância do suporte emocional no ambiente de trabalho, especialmente em contextos onde o estresse ocupacional e as demandas emocionais são significativas. Os participantes da pesquisa enfatizaram a necessidade de políticas e práticas organizacionais que reconheçam e respondam às necessidades emocionais dos trabalhadores. Isso reflete um reconhecimento da necessidade de estruturas institucionais que não apenas abordem questões físicas de saúde, mas também levem em consideração o bem-estar emocional dos colaboradores. A ênfase na saúde mental indica uma conscientização crescente sobre os impactos do ambiente de trabalho no estado emocional dos indivíduos e destaca a importância de uma abordagem holística para a gestão de recursos humanos.

Além disso, foi possível constatar a necessidade de compartilhar preocupações e desafios com colegas ressalta o papel das relações interpessoais no suporte emocional dentro do ambiente de trabalho. O estabelecimento de um ambiente onde os trabalhadores se sintam à vontade para discutir e enfrentar desafios juntos não apenas ajuda a mitigar o estresse ocupacional, mas também fortalece a coesão e a colaboração dentro da equipe. Isso pode contribuir significativamente para a promoção de um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável emocionalmente.

Assim, as organizações precisam adotar abordagens proativas para promover o suporte emocional entre seus funcionários. Isso pode incluir o desenvolvimento e implementação de políticas que incentivem a comunicação aberta, o estabelecimento de programas de apoio psicológico e emocional, e a criação de um ambiente de trabalho que valorize o bem-estar geral dos trabalhadores. Ao fazer isso, as organizações não apenas melhoram o ambiente de trabalho e a satisfação dos funcionários, mas também podem aumentar a produtividade e reduzir o absenteísmo relacionado a questões emocionais e de saúde mental.

Ainda na pesquisa, constatou-se que a percepção de justiça organizacional emergiu como um fator crítico na promoção da saúde mental. Os profissionais valorizam uma distribuição equitativa de recursos, reconhecimento pelo trabalho realizado e transparência nas decisões organizacionais. A falta de justiça organizacional, por outro lado, foi associada a sentimentos de desmotivação, frustração e alienação. Segundo o

respondente E10, “deve haver uma justiça e equidade no trabalho. Isso favorece o clima e a cultura organizacional, tornando o trabalho melhor e mais justo.”

A pesquisa evidenciou que a percepção de justiça organizacional é um fator crucial para promover a saúde mental dos profissionais dentro das organizações. Os participantes valorizam uma distribuição equitativa de recursos, reconhecimento pelo trabalho realizado e transparência nas decisões organizacionais como elementos essenciais para um ambiente de trabalho saudável. A falta de justiça organizacional, por outro lado, está associada a sentimentos de desmotivação, frustração e alienação entre os colaboradores. A necessidade de uma cultura organizacional que promova a equidade e a transparência nas relações de trabalho foi destacada como fundamental para melhorar o clima organizacional e promover um ambiente mais justo e motivador para todos os membros da equipe.

Os resultados também indicaram que a cultura organizacional desempenha um papel essencial na formação do ambiente de trabalho. Uma cultura que valoriza o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, incentiva a inovação e a aprendizagem contínua, e promove o bem-estar dos trabalhadores tende a melhorar a qualidade de vida no trabalho e reduzir o risco de esgotamento profissional.

IV. Conclusão

A qualidade de vida no trabalho é um conceito crucial no ambiente laboral, especialmente no setor da saúde, onde os profissionais enfrentam desafios intensos e emocionais diariamente. Esta pesquisa exploratória qualitativa investigou os impactos do clima e da cultura organizacional sobre a qualidade de vida e saúde mental de trabalhadores em um hospital público brasileiro. Os resultados destacaram que um ambiente organizacional caracterizado por apoio emocional, colaboração entre equipes, liderança eficaz e percepção de justiça organizacional contribui significativamente para o bem-estar psicológico e físico dos profissionais.

Evidenciou-se que a cultura organizacional desempenha um papel central na promoção da qualidade de vida no trabalho. Isto porque, quando há uma cultura que valoriza o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, apoia a saúde emocional dos colaboradores e promove um ambiente de trabalho justo e transparente, os profissionais tendem a sentir-se mais valorizados e motivados. Isso não apenas reduz o estresse associado às demandas do trabalho, mas também fortalece a coesão da equipe e melhora a colaboração interdepartamental.

A importância do suporte emocional também foi ressaltada pelos participantes. Políticas organizacionais que reconheçam e respondam às necessidades emocionais dos trabalhadores foram consideradas essenciais para promover um ambiente de trabalho saudável. A capacidade de compartilhar preocupações e desafios com colegas foi identificada como fundamental para mitigar o impacto negativo do estresse ocupacional e promover um ambiente mais acolhedor e solidário.

Além disso, a percepção de justiça organizacional emergiu como um fator crítico na saúde mental dos profissionais. A equidade na distribuição de recursos, o reconhecimento do trabalho realizado e a transparência nas decisões organizacionais foram valorizados como elementos que contribuem para um clima organizacional mais positivo.

A falta de justiça organizacional, por outro lado, esteve associada a sentimentos de desmotivação e alienação, evidenciando a necessidade de uma abordagem equitativa na gestão de recursos humanos. Os resultados desta pesquisa têm implicações significativas para a gestão de recursos humanos no setor da saúde. É essencial que as organizações adotem políticas proativas que promovam o suporte emocional, a equidade e a transparência dentro do ambiente de trabalho. Investir na qualidade de vida e saúde mental dos profissionais não apenas melhora o bem-estar individual, mas também pode aumentar a satisfação no trabalho, reduzir o absenteísmo e, conseqüentemente, contribuir para uma prestação de serviços de saúde mais eficaz e compassiva para os pacientes.

Portanto, as conclusões desta pesquisa reforçam a importância de uma abordagem holística para o cuidado com os profissionais da saúde, destacando que um ambiente organizacional favorável não só beneficia os colaboradores, mas também repercute positivamente nos resultados organizacionais e na qualidade de atendimento ao paciente.

Referências

- [1] Dias, E. G. Qualidade De Vida No Trabalho Dos Profissionais Da Saúde De Uma Unidade Básica De Saúde. *Revista Cubana De Enfermeria*, 2016.
- [2] Fiorese, L. M.; Martinez, M. Influência Da Cultura E Clima Organizacional Na Qualidade De Vida No Trabalho: Revisão Da Literatura. *Revista Destaques Acadêmicos*, [S. L.], V. 8, N. 1, 2016.
- [3] Gaino, L. V. Et Al. O Conceito De Saúde Mental Para Profissionais De Saúde: Um Estudo Transversal E Qualitativo. *Smad, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas (Edição Em Português)*, São Paulo, Brasil, V. 14, N. 2, P. 108–116, 2018.
- [4] Lima, L. A. O.; Domingues Junior, Gomes, O. V. O. Saúde Mental E Esgotamento Profissional: Um Estudo Qualitativo Sobre Os Fatores Associados A Síndrome De Burnout Entre Profissionais Da Saúde. *Boletim De Conjuntura Boca*, 2023.